

INTERATIVIDADE E TECNOLOGIA NO PROCESSO DE TUTORIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNISUAM

TCC3064

Fevereiro / 2006

Rita de Cássia Borges de Magalhães Amaral

CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA
CEAD- Coordenação Geral de Educação a Distância
LAPEAD- Laboratório de Pesquisas em EAD– UNISUAM
ritaborges@unisuum.edu.br

Fernanda Coutinho Gonçalves¹

CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA
LAPEAD- Laboratório de Pesquisas em EAD– UNISUAM
fernanda001@gmail.com

Sonia Maria da Silva¹

CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA
LAPEAD- Laboratório de Pesquisas em EAD– UNISUAM
educaaopdg@yahoo.com.br

CATEGORIA: Métodos e Tecnologias

SETOR EDUCACIONAL: Educação Universitária

NATUREZA DO TRABALHO: Descrição de Projeto em Andamento

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar a concepção de tutoria implantada pela Coordenação de Educação a Distância do Centro Universitário Augusto Motta no modelo de gestão do programa de EAD dos cursos de especialização em Gestão Educacional e Psicopedagogia Institucional. O texto aborda a interatividade como a principal fonte de aquisição de conhecimentos na integração do material didático, processo de tutoria e ambiente virtual de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE:

¹ Alunas pesquisadoras participantes do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Augusto Motta (PIBIC/UNISUAM),

Processo de tutoria; Tecnologia; Educação a Distância; Interatividade.

1. INTRODUÇÃO

As rápidas transformações decorrentes da nova sociedade do conhecimento refletem-se nos mais variados setores, destacando-se os avanços tecnológicos, a transformação dos paradigmas econômicos e produtivos e, em especial, as mudanças relacionadas à educação.

A visão do professor que atua como transmissor de um conjunto imóvel de informações aos alunos predominava na educação tradicional. Aos poucos foi sendo substituída por um enfoque nos processos de construção, gestão e disseminação do conhecimento, com destaque no “aprender a aprender”.

Motivada pelos novos paradigmas sociais e com as tecnologias da comunicação em constante expansão, a Era do Conhecimento e da Informação cada vez mais vem impelindo a busca por qualificação permanente.

Nesse contexto, a Educação a Distância surge como uma opção inclusiva para todos os que se reconhecem como sujeitos ativos e modificadores dessa nova realidade, prontos a apropriar-se das tecnologias educacionais como mediadoras no seu próprio processo de aprendizagem.

Entre tais tecnologias, a Internet vem sendo concebida como grande facilitadora de todo o processo. Apoiada em seus recursos multimídias, a rede mundial de computadores permite a comunicação síncrona e assíncrona entre todos os agentes envolvidos na construção do conhecimento, propiciando a cooperação e colaboração entre eles (TORRES, 2004).

Pierre Lévy (1993, p. 40) acrescenta que

Quanto mais ativamente uma pessoa participar da aquisição de um conhecimento, mas ela irá integrar e reter aquilo que aprender. Ora, a multimídia interativa, graças à sua dimensão reticular ou não-linear, favorece uma atividade exploratória, ou mesmo lúdica, face ao material a ser assimilado. É, portanto, um instrumento bem adaptado a uma pedagogia ativa.

A cooperação e a colaboração não se restringem somente às relações estabelecidas entre os discentes. Ao contrário, os professores-tutor também tomam parte nessa socialização do conhecimento, sempre desafiada pela

proposta de vislumbrar o aluno como responsável pelos seus próprios resultados. *Autonomia* passa a ser, dessa forma, o conceito chave da tutoria em EaD.

2. O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DA UNISUAM

Por ambientes entende-se tudo aquilo que envolve pessoas, natureza ou coisas, objetos técnicos. Já o virtual vem do latim medieval *virtualis*, derivado por sua vez de *virtus*, força, potência.

Nas análises de Gomes (2001, p.25),

Ambiente Virtual de Aprendizagem é o ambiente tecnológico no ciberespaço que permite o processo de ensino e aprendizagem através da mediação pedagógica entre alunos ou um grupo de alunos e o professor ou um grupo de professores, ou outros agentes geograficamente dispersos. Apresenta-se em forma de portais, banco de dados, bibliotecas virtuais, cursos a distância, museus ou outros.”

O "ambiente colaborativo", à qual nos referimos neste texto, é concebido a partir do "processo de aprendizagem". Nesta acepção, os ambientes virtuais colaborativos de aprendizagem são espaços compartilhados de convivência que dão suporte à construção, inclusão e troca de informações pelos alunos objetivando a construção social do conhecimento.

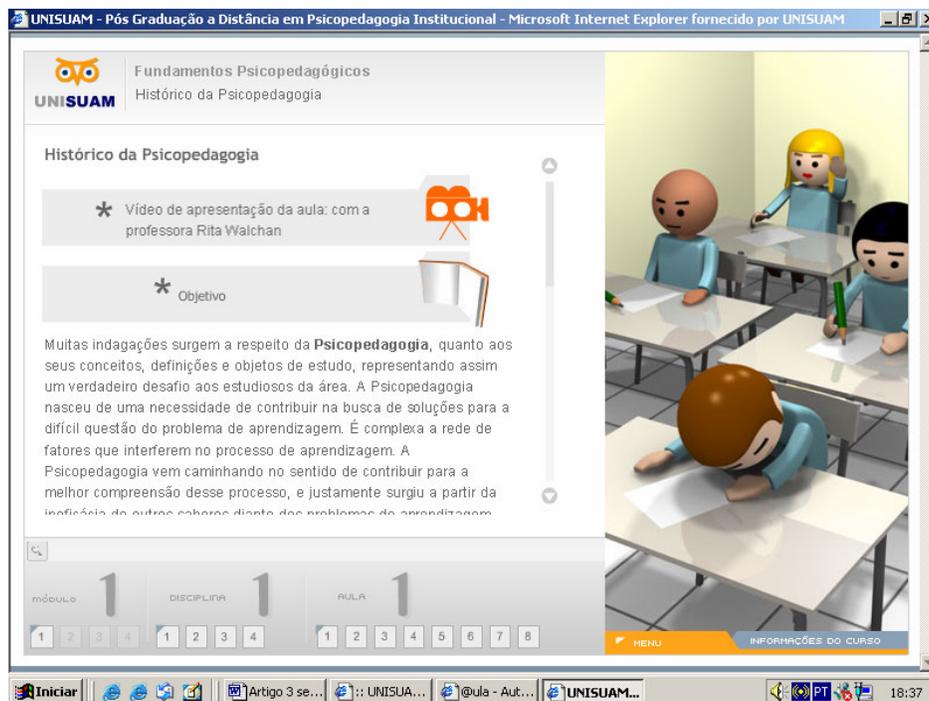


Figura 1 – Ambiente Virtual de Aprendizagem da UNISUAM VIRTUAL

O ambiente virtual de aprendizagem que utilizamos em nosso programa de pós-graduação *lato-sensu* é o da Plataforma Quantum (Figura 2). Neste ambiente promovemos a aprendizagem colaborativa, que pode ser definida como um conjunto de métodos e técnicas de aprendizagem para utilização em grupos estruturados, assim como de estratégias de desenvolvimento de competências mistas (aprendizagem e desenvolvimento pessoal e social), onde cada membro do grupo é responsável, quer pela sua aprendizagem quer pela aprendizagem dos restantes elementos.

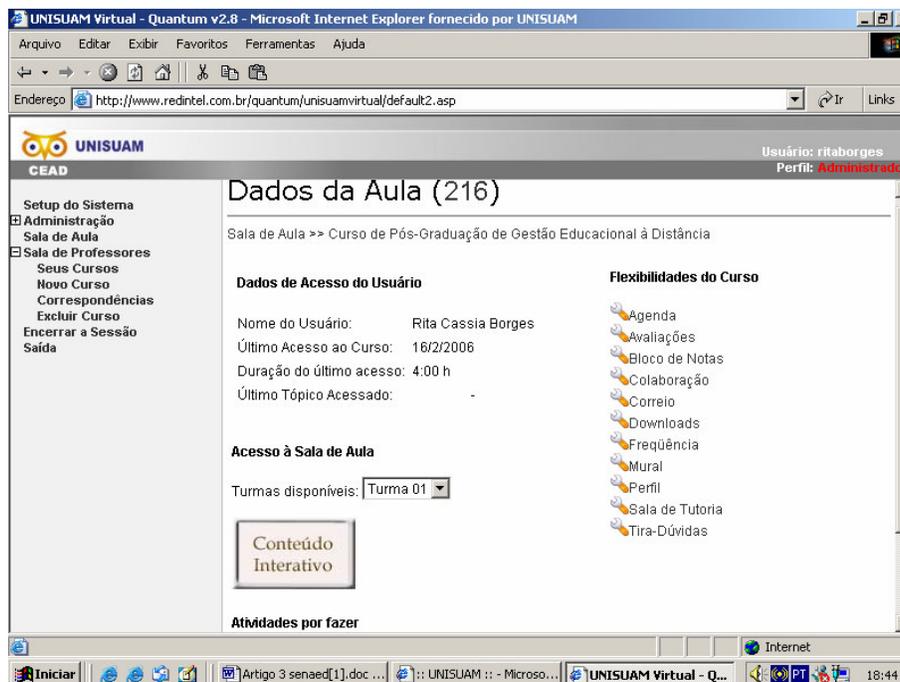


Figura 2 – Plataforma Quantum

A aprendizagem colaborativa destaca a participação ativa e a interação, tanto dos alunos como dos professores. O conhecimento é visto como um construtor social e, por isso, o processo educativo é favorecido pela participação social em ambientes que propiciem a interação, a colaboração e a avaliação. Pretende-se que os ambientes de aprendizagem colaborativos sejam ricos em possibilidades e propiciem o crescimento do grupo.

Podemos compreender a questão da interação na concepção de Kenski (2004):

Interagir com as informações e com as pessoas para aprender é fundamental. Os dados encontrados livremente na internet transformam-se em informações pela ótica, pelo interesse e pela necessidade com o que o usuário os acessa e os considera. Para a transformação das informações em conhecimentos é preciso um trabalho processual de interação, reflexão, discussão, crítica e ponderações que é mais facilmente conduzido quando compartilhado com outras pessoas.

As interações entre colegas de turma, a diversidade de opiniões frente às informações, a reflexão, o debate possibilitam que os conhecimentos possam ser construídos e reconstruídos numa ação pró-ativa dos participantes do grupo.

Neste contexto a interatividade assume um papel importante na aprendizagem colaborativa, pois ela destaca a participação ativa e a interação de todos os atores envolvidos no processo de aprendizagem, tais como alunos, professores, tutores.

Privilegiamos a aprendizagem colaborativa em todo o processo pedagógico, predominantemente, através do tratamento dado aos conteúdos e às formas de expressão mediatizados pelo material didático, o ambiente virtual de aprendizagem, o sistema de tutoria e a avaliação. Essas relações estabelecidas pela mediatização pedagógica criam e recriam o sentido da prática educativa, na qual o professor e o aluno utilizam o material didático para construir o conhecimento. No desenho do programa, optou-se por uma gestão pedagógica e de sistema que possibilite o alcance da qualidade do Programa de EAD da UNISUAM, a partir de gerenciamento das etapas e atividades dos cursos e do sistema de apoio à aprendizagem e à avaliação, conforme figura 3.

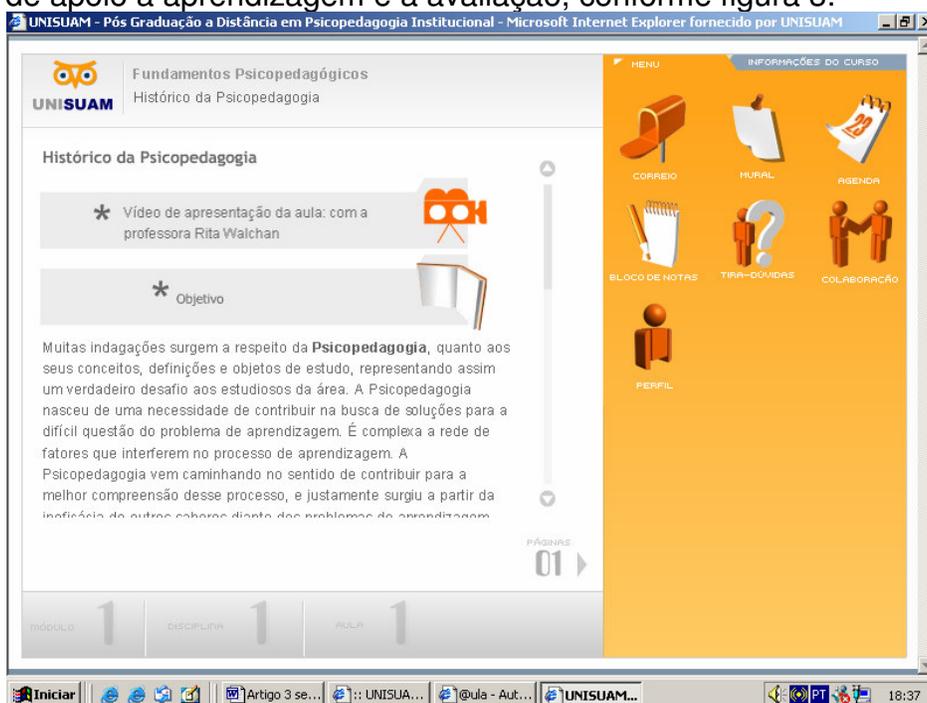


Figura 3 – Ferramentas de interação

A metodologia do programa é fundamentada em três pilares pedagógicos: o aluno, o professor e a interatividade que assumem novos papéis neste processo.

A utilização da plataforma possibilita o acesso dos alunos às informações necessárias e ao desenvolvimento de suas atividades no curso.

Nos esforços de atender as novas demandas, a educação a distância é compreendida como método apropriado para suscitar diferentes concepções,

transmissão e aquisição de conhecimentos. Com uma abordagem mais centrada no estudante, ela permite mais flexibilidade em relação ao tratamento dos conteúdos e também na organização do programa de aprendizagem.

A EAD tem o potencial gerador de novos modelos de ensino-aprendizagem que influenciam a maneira como a educação em geral é provida.

Porém, o mais importante desse processo é permitir que os alunos assumam a responsabilidade com o que, como e onde estudam, com que rapidez e a quem consultam quando necessitam de ajuda (professores, colegas, outros).

3. O PROCESSO DE TUTORIA

Em nosso modelo, assumimos que o tutor da educação a distância tem funções diferenciadas em relação ao professor presencial. Embora reconheçamos que a base da formação inicial seja a mesma, interagir com o aluno a distância exige habilidades específicas a serem implementadas na teoria e na prática.

O tutor fornece informações que só terão significado para o aluno se forem elaboradas. O tutor incentiva, orienta a elaboração do plano de estudos, assinala direções, acompanha e avalia a aprendizagem.

Vários autores definem as características e atribuições do tutor. Em nosso modelo, privilegiamos a concepção de Neder (2000) que discute a tutoria como uma orientação acadêmica e ressalta que durante o processo de acompanhamento o tutor precisa estimular e motivar o aluno, além de contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de auto-aprendizagem.

A tutoria caracteriza-se pelo seu caráter interativo que possibilita o relacionamento entre todos os participantes do processo. O aluno precisa sentir que os tutores estão sempre presentes, como se o contato fosse ao vivo. Tirar as dúvidas, acompanhar o desenvolvimento do aluno e incentivar o seu aprendizado são tarefas permanentes.

O tutor deve estabelecer uma relação junto aos alunos que preze pelo clima cordial, humano e estimulante, a fim de garantir o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

O modelo por nós privilegiado pressupõe a atuação constante e intensa da equipe de tutoria. Na fase de desenho e produção do programa de EaD da Unisuam, estruturamos o processo de gestão de tutoria visando à interação e

comunicação entre tutores e alunos, mapeando os momentos críticos para o aluno, como a participação nos fóruns de discussão, nos chats, na realização dos exercícios e na construção de um trabalho interdisciplinar a cada finalização dos módulos.

No contexto da UNISUAM tem-se que o professor tutor é um mediador na comunidade de aprendizagem, sendo o responsável pela motivação dos alunos e pela criação de oportunidades de aprendizagem (Universidade Virtual Brasileira, 2000).

O tutor é sempre alguém que possui duas características essenciais: domínio do conteúdo técnico-científico e, ao mesmo tempo, habilidade para estimular a busca de resposta pelo participante.

A partir das características descritas, o Programa de EaD da Unisuam vem procurando capacitar os professores numa visão de educação permanente, aprofundada e contínua para que estes possam exercer o papel de tutores.

A formação e o treinamento dos tutores do programa de EaD da Unisuam estão sendo realizados pela Coordenação de EAD. Essa Coordenação tem como missão a tarefa de formar e treinar os tutores presenciais (baseados nos pólos) e os tutores a distância (on-line). Essa capacitação tem se processado em três níveis:

- Capacitação em educação a distância;
- Capacitação nas mídias que serão utilizadas no curso;
- Capacitação em conteúdo, utilizando o material didático específico do curso.

3.1. A TUTORIA E O APOIO À APRENDIZAGEM DISCENTE

Como já explicitamos, “interatividade” é o termo que norteia todas as atividades no programa de educação a distância da UNISUAM. É este o fator que unifica a forma e o conteúdo didático dos cursos de pós-graduação *lato-sensu* no Centro Universitário Augusto Motta – Gestão Educacional e Psicopedagogia Institucional – em todas as partes do processo de ensino-aprendizagem, incluindo a tutoria.

Assim, no processo mediado por tecnologias tal qual é o aprendizado a distância, o tutor exerce um papel marcado pela singularidade: é de sua responsabilidade conduzir o aluno para a aquisição de conhecimentos aplicáveis a sua vida cotidiana sem, no entanto, impor ou limitar respostas.

Identificamos em nosso processo conhecimentos e competências necessárias que os nossos tutores devem possuir na realização do trabalho de tutoria em apoio ao aluno de educação a distância.

- 1- Na área acadêmica - ajudar os alunos a compreenderem o conteúdo e a respectiva relação com os objetivos de aprendizagem; ajudar os alunos a desenvolverem e aplicarem, eficazmente, os processos de aprendizagem apropriados; Deverá ter conhecimento da disciplina e capacidade para comunicar com os alunos de maneira clara, útil e amigável; Deverá ter a capacidade para avaliar e comunicar os pontos fortes e fracos nas produções dos alunos e determinar como responder melhor às necessidades dos alunos, bem como o conhecimento dos critérios acadêmicos.
- 2- De apoio - ajudar o aluno a lidar com questões pessoais, familiares ou contextuais que possam comprometer sua aprendizagem;
- 3- Administrativa - proporcionar um elo entre o aluno e a instituição; garantir a responsabilização entre o aluno e a instituição, no caso a UNISUAM.

A tutoria é marcada pelo trabalho de estruturar os componentes de estudo, tratando de orientar, estimular e provocar o participante a construir o seu próprio saber. Pode, também, interagir com o aluno e o material didático ao selecionar materiais de apoio que forneçam sustentação teórica qualificada para o desenvolvimento das disciplinas do curso.

Além disso, no programa de Educação a Distância da UNISUAM, o tutor também é o responsável por estimular a criação de comunidades virtuais de aprendizagem, pois segundo Torres (2004), ensinar também significa “fomentar a discussão entre pares”.

Através desta comunidade, o aluno torna-se comprometido com o grupo o qual faz parte e co-responsável pela aprendizagem de seus colegas de curso, pois “compartilhar a informação, os interesses e os recursos é parte integrante da educação on-line” (PALLOFF & PRATT, 2004).

Estes autores ainda ressaltam que

Quando o sentimento é forte e a interação alta, os alunos e professores apreciam dar continuidade a seus debates on-line. Alunos e professores comentam que realmente gostam

de estar on-line, a fim de verificar o que há de novo e a direção que tomou a conversa. Além disso, os cursos com altos níveis de interação tendem a obter maior índice de satisfação e menor índice de abandono. Assim, incentivar um alto nível de interação é papel fundamental do professor. Na verdade, talvez seja a sua tarefa mais importante no ambiente de aprendizagem on-line².

Concebemos as atividades colaborativas como essenciais para a criação e o estabelecimento de uma comunidade virtual de aprendizagem, por isso a sua frequência no programa de educação a distância da UNISUAM. Em tais tarefas em grupo, valoriza-se sobretudo a heterogeneidade dos indivíduos como uma das formas de estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade reflexiva.

Por meio das lições colaborativas, os alunos têm oportunidade de exercer constantemente a autonomia e de perceber que a sua aprendizagem ocorre mais em função da interação com seus colegas do que propriamente das intervenções de seu professor-tutor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mundo globalizado, a sociedade do conhecimento demanda atores sociais que trabalhem de uma forma inovadora, e o professor tutor não foge dessa regra. O ambiente mediatizado em EaD é um processo de transformação do cenário educativo, onde professores e alunos constroem novos procedimentos e relações de cooperação em busca da aprendizagem pró-ativa.

Procuramos demonstrar aqui como o tutor deve agir em seu ambiente de trabalho: utilizando a interatividade mediante seus alunos e a tecnologia disponível.

Porém, é importante que o tutor interaja também com os professores-autores, de modo a conhecer profundamente o material didático que será seu principal instrumento. Esse contato também é válido para que o professor-tutor, baseado em suas avaliações e pesquisas diagnósticas, aponte ao autor possíveis ambigüidades ou pontos obscuros, de forma a tornar o material didático cada vez mais auto-instrucional.

Referências Bibliográficas

² Ibid, p. 141

GOMES, P. V. **A Experiência da PUC-PR na Implantação das Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Superior**. Colabora, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 37-45, 2001.

KENSKI, V. M. **Tecnologias de Ensino Presencial e a Distância**. 2^a ed. SP, Papirus, 2004.

LÉVY, P.. **As tecnologias da inteligência**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

NEDER, L. **Curso de Extensão em Elaboração de Material Didático Impresso**. Ceará - Universidade Estadual do Ceará, 2003 (Notícia) Disponível em: <http://www.necad.uece.br/tudoaler/noticias/noticia4.htm>

PALLOF, R; PRATT, K. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Tradução de Vinícius Figueira. Porto alegre: Artmed, 2004.

RAMAL, A. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002

TORRES, P. **Laboratório on-line de aprendizagem: uma proposta crítica de aprendizagem colaborativa para a educação**. Tubarão: Ed. Unisul, 2004.